Desleituras
Número 13
Setembro - 2025
ISSN: 2764-006X

PAIXÕES POR CLARICE

CRÍTICA LITERÁRIA E METALINGUAGEM

editora CALÊNDULA

Desleituras

Editor-chefe:
Wilbett Oliveira

Editores:
Arturo Gouveia
Andréa Pereira Cerqueira;

Conselho Editorial:
Arturo Gouveia (UFPB)
Ester Abreu V. de Oliveira (UFES)
Fábio Dantas (UFPB)
Francisco Aurelio Ribeiro (UFMG/UFES)
Joel Cardoso (UFPA)
Haron Gamal (UFRJ)
Valci Vieira dos Santos (UFF/UFES)

Diagramação eletrônica
Eros Cícero de Oliveira

Desleituras
Número 13 - setembro - 2025
São Paulo, SP
ISSN: 2764-006X
1. Publicação Periódica - Editora Calêndula
CDD 050

© 2025 **Desleituras:** Revista de Literatura, Filosofia, Cinema e Artes Afins é publicada pela Editora Calêndula. Permitida a reprodução parcial ou total por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida, parcial ou modificada, em língua portuguesa ou outro idioma, desde que citada a fonte.

Todos os direitos reservados.

editora CALÊNDULA
Avenida Paulista, 726, Sala 1202,
Bela Vista, São Paulo-SP - CEP 01310-910
www.editoracalendula.com.br
editora@editoracalendula.com.br
@editoracalendula
(11) 9 4322-4207
(27) 9 7722-3034
(61) 9 8260-9396

EDITORIAL

É com imensa alegria que publicamos os ensaios sobre uma das maiores vozes da literatura brasileira: Clarice Lispector. A coletânea que temos a honra de apresentar hoje, **"Paixões por Clarice"**, é o resultado de um mergulho profundo e apaixonado no universo multifacetado e complexo dessa escritora que, mesmo décadas após sua partida, continua a nos desafiar, a nos emocionar e a nos fazer perguntas sobre a existência.

Este livro não é apenas uma reunião de textos acadêmicos; é um testemunho da paixão que a obra de Clarice desperta em diferentes áreas do conhecimento. Os ensaios aqui presentes, escritos por autores e autoras que dedicam seus olhares a essa literatura tão viva, mostram como a escrita clariceana transcende as fronteiras da palavra e dialoga com a filosofia, a psicanálise, a semiótica, as artes visuais e a sociologia.

Em **"A transfiguração da forma: uma história sem história, ou o ensaio semiótico clariciano"**, Fernando Moreira nos conduz por uma análise de ***Água viva***, revelando como Clarice questiona a própria linguagem, explorando a tensão entre o que pode e o que não pode ser dito. Ele nos mostra um processo de escrita que é, ao mesmo tempo, construtivo e iconoclasta, um eco do movimento modernista.

Ainda sobre ***Água viva***, Andrezza Souza Martinez Machado, em **"O agora é um instante"**, nos convida a uma reflexão sobre a experiência do tempo. A partir de

uma lente psicanalítica, ela explora como a obra de Clarice nos confronta com a dificuldade de viver plenamente o presente, presos entre o passado e a ansiedade do futuro.

A coletânea também nos leva a um dos livros mais icônicos de Clarice, ***A Paixão Segundo G.H.***, com o ensaio **"A Paixão Segundo Janair: o silêncio da subjetividade em G.H."**, de Andréa Pereira Cerqueira e Wiliam Alves Biserra. Eles desvelam a importância da personagem Janair, uma figura que, embora aparentemente marginalizada, é central para a desconstrução de hierarquias de classe, raça e gênero. O artigo lança uma luz sobre a invisibilidade de pessoas negras na sociedade e nos mostra como as "margens sociais" têm uma força reveladora na obra de Clarice.

Indo além da palavra escrita, **Rodrigo da Costa Araujo**, em **"Literatura e pintura em Clarice Lispector"**, nos lembra que a arte de Clarice não se restringe aos livros. Ele traça um paralelo fascinante entre a escrita em obras como ***Água viva*** e ***Um sopro de vida*** e a técnica de colagem, observando a relação entre literatura e pintura na prática da autora.

Larissa O'Hara nos guia por uma análise de um dos contos mais famosos, **"A menor mulher do mundo"**, em seu ensaio **"Entre o Eu e o Outro: Alteridade em 'A menor mulher do mundo', de Clarice Lispector"**. Com base na filosofia de Emmanuel Lévinas, ela explora o encontro com a alteridade, mostrando como a personagem Pequena Flor desafia as tentativas de objetificação e convoca o leitor a uma reflexão ética sobre o "Outro".

Por fim, a coletânea se encerra com a resenha do livro De Natura Florum, do professor Rodrigo Costa Araujo, para

quem "encontra-se um autêntico projeto literário, verificável a partir da absorção do ocasional, do cotidiano e até do corriqueiro como emissários de sentidos latentes, arquivos de questões irresolvidas, memórias palimpsésticas e sutis. Essas e outras características aparecem no delicado livro *De Natura Florum*.

Em cada uma dessas contribuições, vemos um fragmento do vasto universo de Clarice Lispector. "Paixões por Clarice" é uma prova de que a literatura não é estática; ela vive, respira e se transforma em cada nova leitura, em cada novo olhar. Que esta coletânea inspire novas descobertas e alimente a paixão por essa autora que, com sua prosa densa e inesquecível, nos ensinou a ver o mundo e a nós mesmos de uma forma inteiramente nova.

Em meio a tantas possibilidades, cabe ainda recordar que o texto literário, por mais que trabalhe com múltiplos sentidos, oferecendo espaço para a avaliação a mais aberta da estética, também impõe sentido lógico em uma objetividade que não permite mera opinião ou sensibilidade. É nesse limite entre o sentimento de leitura e a imposição artística da obra que deve situar-se a eficiência crítica de qualquer apreciação qualitativa, evitando mera impressão pessoal.

Convidamos a todos a se aprofundarem nessas análises e a redescobrirem as paixões que a obra de Clarice nos oferece.

Os Organizadores